



Trabalho 1932

IDENTIFICANDO AS REDES DE APOIO À MULHER COM NEOPLASIA MAMÁRIA: REPERCUSSÕES PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM

Andyara do Carmo Pinto Coelho Paiva¹
Anna Maria de Oliveira Salimena²

Introdução: O diagnóstico de câncer quase sempre e na maioria das vezes gera um efeito devastador na vida da pessoa e de sua família, sendo um momento de muita angústia e envolvido por temores às mutilações, o medo da morte, as desfigurações que podem ser causadas pelo tratamento, sentimentos de desesperança, depressão e ansiedade¹⁻². Ao receber o diagnóstico de neoplasia mamária a vida da mulher se altera permanentemente e é fundamental que os profissionais de saúde se conscientizem e planejem uma assistência adequada para cada fase da doença. Sentimentos de angústia, preocupação e medo permeiam desde o momento do diagnóstico até a finalização do tratamento, pois emerge a negação e a necessidade do apoio familiar³. A mulher enfrenta cirurgia para retirada da massa tumoral, quimioterapia, radioterapia e às vezes hormonioterapia que dura em média um ano. Após esse período inicia-se uma fase que perdura por cinco anos, em que são necessários exames periódicos para avaliar a presença ou não de metástase. Transcorrido esse tempo, considera-se que a mulher está livre da doença e o retorno ao médico passa a ser mais espaçado¹⁻². Então, evidencia-se a necessidade de uma assistência para além dos cuidados físicos, que inclui os aspectos psicossociais e espirituais para que assim seja possível atenuar as incapacidades causadas pela neoplasia. Procedimentos à que é submetida como a mastectomia e quimioterapia causam mudanças em sua auto-imagem e na relação com o seu corpo, que ao se olhar no espelho não visualiza mais seus cabelos e parte de sua mama³. Ao vivenciar esse momento torna-se indispensável à mulher a presença de familiares ou pessoas próximas a fim de encarar melhor a doença e as limitações, condição que caracteriza a rede de apoio⁴. Além do apoio da família, o convívio com outras pessoas que vivenciaram a mesma situação e conseguiram alternativas para amenizar as consequências dos efeitos colaterais da quimioterapia, serve como um suporte para lidar com a ansiedade e o medo, visto que ao compartilhar as experiências, temores, sentimentos e angústias ela se fortalece³. **Objetivo:** Identificar a rede de apoio às mulheres com câncer de mama e as repercussões para o cuidado de Enfermagem. **Descrição metodológica:** Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, de caráter descritivo e abordagem fenomenológica, recorte da pesquisa de dissertação do mestrado. O ambiente de investigação foi um hospital de referência no atendimento oncológico, de caráter filantrópico e sem fins lucrativos no interior de Minas Gerais. Os sujeitos foram 12 mulheres na fase de seguimento após tratamento de câncer de mama escolhidas aleatoriamente por meio do caderno de agendamento da Central de Quimioterapia que contém as datas de retorno, nos meses de fevereiro a abril de 2013. As entrevistas foram realizadas em consultórios para garantir a privacidade e segurança. Os depoimentos foram gravados no aparelho de MP4, transcritos e analisados posteriormente pela pesquisadora e serão armazenados em CD por cinco anos para posteriormente serem destruídos. A pesquisa foi iniciada após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa segundo parecer de número 183.405. **Resultados:** Percebeu-se em quase todos os relatos a inclusão da equipe de Enfermagem como participante da rede de apoio à mulher, o que pode ser explicado pela longa permanência dessas em instituições de saúde, do diagnóstico até após o tratamento, com exames, intervenção cirúrgica, quimioterapia, radioterapia e controles periódicos, o que

¹ Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFJF. Bolsista FAPEMIG. Email: luandyjf@yahoo.com.br

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora da Faculdade de Enfermagem da UFJF. Coordenadora do Programa de Pós-Graduação- Mestrado em Enfermagem da UFJF.



Trabalho 1932

permite uma relação dialógica e constante com toda a equipe, que passa a ser vista como membro da família. Outros profissionais também são citados, porém com menos frequência como os médicos, os psicólogos, assistente social, recepcionista e equipe da limpeza. Algumas mulheres salientaram a importância do grupo de apoio nesse processo, pois visualizam situações semelhantes e estratégias para amenizar os efeitos colaterais. As participantes expressaram a importância da família tais como filhos e maridos para continuar enfrentando a doença, desde o primeiro sinal de alteração na mama até após o tratamento. Apontaram outras pessoas significativas, como irmãos, genro, vizinhos, a patroa e amigos que às apoiaram em um momento de fragilidade e incertezas. Apenas uma mulher comentou a ausência da família para apoiá-la, “nessa hora parente sai fora...” (Rosa branca), encontrando em uma amiga o conforto em poder compartilhar suas vivências. A referência à figura de Deus é feita no sentido de buscar equilíbrio e forças para enfrentar a doença e o tratamento. Acreditam que Deus determinará seus caminhos conforme o desejo dele, o que traz paz e tranquilidade. Ressalta-se uma mulher que perdeu a filha há três anos também com câncer e demonstrou não apresentar uma rede de apoio, sentindo-se sozinha e na esperança de “pegar uma pontinha de alguma coisa pra continuar...” (Crisântemo). **Conclusão:** Percebeu-se a importância das pessoas socialmente significantes na jornada da mulher com câncer de mama para auxiliar no enfrentamento da doença. Os grupos de apoio já foram demonstrados em diversos estudos como um recurso importantíssimo e apreendeu-se que as mulheres que os buscam enfrentam a situação de forma menos dolorosa. A religião é um elemento fundamental nessa rede de apoio, pois parte das mulheres encontra na fé em Deus a esperança da cura. Portanto, pensar apenas na tecnologia dura que traz inovações importantíssimas para ciência e auxilia no prolongamento da vida é muito deficiente, pois o ser-mulher necessita de algo que vai além da técnica e dos procedimentos, mas também de um olhar, de apoio, atenção, zelo, carinho e que a perceba não como uma pessoa que têm câncer de mama, mas como um ser de possibilidades. Ao identificar essa rede de apoio a Enfermagem poderá se instrumentalizar de modo a alcançar a teia de relações e assim atuar em busca do bem-estar da mulher. É importante que a Enfermagem continue compondo essa teia, pois o vínculo criado possibilita potencializar o tratamento e estimular a participação ativa dessa no cuidado. **Contribuições para a Enfermagem:** Para que o cuidado de enfermagem disponibilizado seja efetivo é fundamental conhecer os recursos disponíveis e os valores culturais que cada uma traz em sua história de vida, de modo a respeitar as particularidades e utilizá-los como estratégia para acessar a mulher e direcionar o encontro das redes de apoio, a fim de promover e recuperar a sua saúde.

Referências:

- 1- Silva LC. Câncer de mama e sofrimento psicológico: aspectos relacionados ao feminino. *Psicologia em Estudo*, Maringá. 2008; 13(2): 231-37.
- 2-Silva SS, Aquino TAA, Santos RM. O paciente com câncer: cognições e emoções a partir do diagnóstico. *Rev. Bras.Ter. Cogn.* 2008; 4(2): 73-89.
- 3-Fabbro MRC, Montrone AVG, Santos S. Percepções, conhecimentos e vivências de mulheres com câncer de mama. *Rev. enferm. UERJ*. 2008; 16(4): 532-7.
- 4-Andrade GN, Panza AR, Vargens OMC. As redes de apoio no enfrentamento do câncer de mama: uma abordagem compreensiva. *Cienc. Cuid. Saude*. 2011; 10(1): 82-8.

Descritores: Neoplasias da mama; Cuidados de enfermagem; Apoio social.

EIXO III - Diversidade cultural e o trabalho de enfermagem.